

**Comitê Estadual de Monitoramento  
de Incidentes com Tubarões**

**62ª Sessão ordinária  
14 de outubro de 2010**

**Ajuda-Memória de Reunião**

**1- Abertura**

A sexagésima segunda reunião do Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes com Tubarões (CEMIT) foi aberta às 14h30, pelo seu Presidente, Prof. Fábio Hazin, no auditório da Secretaria de Defesa Social, e contou com a seguinte participação:

**Membros efetivos:**

- ✓ Fábio Hazin (UFRPE);
- ✓ Mônica Souza (IOPE);
- ✓ Assis Lacerda (CPRH/SECTMA);
- ✓ Cel. Leodilson Bastos (CBMPE/GBMAR);
- ✓ Cláudia Mattos (CEMIT/SDS);

**Membros convidados:**

- ✓ Romero Brito (Prefeitura do Recife);
- ✓ Sérgio Murilo (Instituto Praia Segura);
- ✓ Núbia Chaves Guerra (Prefeitura de Jaboatão).

**2- Escolha do Relator.**

Como relatora foi escolhida a Sra. Cláudia Mattos, Secretária Executiva do CEMIT, com o apoio do Presidente, Prof. Fábio Hazin.

**3- Encaminhamentos da 62ª reunião :**

O **Prof. Fábio** abriu a reunião, perguntando se havia alguma sugestão de alteração na pauta proposta. Não tendo havido nenhuma sugestão, considerou aprovada a agenda da 62ª reunião do CEMIT, procedendo, contudo, a uma inversão da pauta, a pedido do Sr.

Sergio Murilo, que solicitou que as discussões se iniciassem pelo item 4.5, acerca do projeto de instalação e monitoramento das telas de proteção.

Tendo sido passada a palavra, então, ao **Sr. Sérgio Murilo**, o mesmo informou que o projeto técnico, elaborado pela equipe da UFRPE, estava concluído e que, a partir de então, buscaria firmar um convênio com o Governo do Estado, não só para a construção e instalação do equipamento, como também de uma campanha publicitária para esclarecer a população. Disse que já havia falado sobre o assunto com a Sra. Cláudia Lamour, da Gerência de Convênios da SDS e que a idéia seria provocar o Governador e o Secretário de Defesa Social, por meio de ofício, propondo a celebração de um convênio para viabilização do projeto.

O **Prof. Fábio** disse, então, que o Comitê ficaria aguardando que o Instituto Praia Segura enviasse um ofício, apresentando uma proposta de convênio a ser encaminhada ao Governo do Estado.

O **Sr. Assis** comentou, em seguida, que havia lido uma nota no Diário de Pernambuco informando sobre a aprovação do projeto das telas, a qual lhe havia causado preocupação, argumentando que se deveria ter cautela na divulgação do assunto, já que o que havia sido aprovado seria apenas um tipo de panagem, que havia sido testada.

O **Prof. Fábio** afirmou, na sequência, que, dependendo do momento em que o Instituto Praia Segura enviasse a documentação, talvez fosse pertinente se agendar uma reunião extraordinária para tratar exclusivamente desse assunto, no intuito de se viabilizar o encaminhamento do processo com a maior rapidez possível. Sugeriu, também, que o projeto, no seu formato final, deveria ser encaminhado não apenas ao Governo do Estado, como também às Prefeituras de Recife e Jaboatão.

O **Sr. Assis** disse, ainda, que havia sabido de uma reunião do Conselho de Meio Ambiente de Jaboatão, na qual o Secretário do Meio Ambiente havia informado acerca da existência de um recurso financeiro oriundo da Petrobrás para ser utilizado na colocação de uma tela de proteção.

A **Sra. Núbia** confirmou a informação, ressaltando, contudo, que ainda não existia nenhum projeto aprovado com este fim.

Passando, então, ao item 4.1 da agenda, referente às Ações de pesquisa e monitoramento, o **Prof. Fábio** informou que as ações vinham sendo mantidas com

regularidade e que até aquele momento 5 tubarões tigre já haviam sido marcados, dos quais 3 já haviam transmitido as informações via satélite, enquanto 2 deles ainda estavam com as marcas. Explicou, também, que o barco Sinuelo havia precisado parar para proceder à manutenção periódica, mas que as atividades haviam sido mantidas pelo barco de apoio, sem qualquer prejuízo.

No item seguinte da agenda, relativo às Ações de educação ambiental, a **Sra. Mônica** relatou as atividades realizadas no período de 28 de julho a 13 de outubro do ano de 2010, as quais incluíram: a) abordagem a banhistas em situação de risco (em locais intercalados entre Recife e Jaboatão dos Guararapes); b) palestras no SESC de São Lourenço, no Colégio Santa Emília, na Escola Bem-Me-Quer e na Escola Capela Santo Antônio; c) campanhas de educação ambiental com toldo nas praias do Pina, Boa Viagem e Piedade; d) capacitação continuada para os Educadores Ambientais; e) capacitação para os barraqueiros das praias urbanas; f) envio de material sobre o caso André José de Santana, para a SDS; g) participação no II Congresso Nordestino de Extensão Universitária, com exposição, palestra, teatro e mesa redonda; e h) exposição na Faculdade dos Guararapes.

Passando ao próximo assunto da pauta, acerca das Ações de Vigilância e Fiscalização, o **Prof. Fábio** passou a palavra ao **Cel. Bastos** que iniciou a sua fala lembrando que na última reunião haviam ficado acordadas duas providências, a primeira tendo sido a colocação de uma placa no limite Sul da área de risco, a qual já estava praticamente pronta para ser instalada, a partir de uma placa recuperada, já que o CBMPE não dispunha de outra disponível; e a outra tendo sido a colocação de guarda-vidas na praia do Paiva, providência que já havia sido tomada, durante trinta dias, com a supervisão de um oficial de operações para dar apoio e fiscalizar o serviço. Informou, por fim, que durante o período mencionado não havia sido registrada a presença de banhistas em momento nenhum naquela área.

O **Prof. Fábio**, lembrou, em seguida, que a possibilidade de se fazer uma nova licitação para a aquisição de placas adicionais também havia sido tratada na última reunião, indagando, por conseguinte, se tal proposta havia tido algum desdobramento.

O **Cel. Bastos** respondeu, então, que o processo da licitação já estava em andamento, e que o CBMPE estava aguardando a chegada de orçamentos.

O **Prof. Fábio** prosseguiu, informando, no item 5.2, que havia sido registrado um relato de avistagem de tubarão na praia do Pina, o qual havia sido reportado pelo Cabo PM Ronaldo, que trabalhava na UGGI. Segundo o mesmo, dois rapazes haviam avistado um tubarão, com aproximadamente 2 m de comprimento, após as pedras, nas proximidades do restaurante Biruta, no Pina. Considerando-se que em reuniões recentes do CEMIT havia sido relatada a reincidência da prática do surf naquela área, o Prof. Fábio perguntou se o CBMPE tinha alguma informação adicional a acrescentar.

O **Cel. Bastos** informou, então, que existia um posto de guarda-vidas em frente a um local chamado “Buraco da Véia”, não tendo sido registrado, pelo mesmo, entretanto, nenhum relato recente da prática de surf naquela área.

O **Prof. Fábio** passou, então, para o próximo item da agenda, relativo às Ações de recuperação ambiental, cedendo a palavra ao **Sr. Assis**, da CPRH, que comentou que na semana anterior havia recebido duas informações que o haviam deixado preocupado: a primeira sobre uma mancha no mar de Boa Viagem, que se tratava de um material flutuante, sendo a maior parte de origem vegetal; e a segunda, comunicada pela Capitania dos Portos, que havia identificado dois navios que haviam realizado lavagem em seus tanques, tendo despejado os dejetos no mar. Ao final, a CPRH havia concluído que os dois incidentes estavam vinculados, embora o fato da mancha, que havia se espalhado muito, não ter sido de óleo, o tinha deixado mais tranquilo.

O **Prof. Fábio** passou, então, ao V workshop internacional sobre ataques de tubarão, informando que, conforme havia sido decidido na última reunião do CEMIT, um ofício propondo a realização do mesmo havia sido enviado ao Secretário de Defesa Social. Relembrou que o que havia sido discutido e aprovado na última reunião do CEMIT havia sido a realização de um workshop específico sobre as questões médico-legais relacionadas aos ataques de tubarão no Estado de Pernambuco, devendo-se discutir, em particular, as metodologias científicas, hoje existentes no Brasil e no mundo, para a determinação da causa da morte em corpos de afogados que aparecem mordidos por tubarões, com o objetivo de se assegurar uma melhor identificação da causa primária do falecimento da vítima. Prosseguiu, afirmando que a expectativa era de que a responsabilidade pela coordenação do evento fosse do IML e que as providências, em conjunto com a GGPOC,

fossem tomadas o quanto antes, visando à realização do evento ainda no primeiro semestre de 2011.

Por fim, com relação ao incidente ocorrido em Barra de Jangada, comentou o resultado do inquérito policial o qual, em conformidade com o entendimento do Comitê, corroborava a opinião do Dr. Atanásio, legista do IML, de que teria havido um afogamento. Nada mais havendo a tratar, o **Prof. Fábio** agradeceu a presença de todos, lembrando que a próxima reunião ordinária do Cemit estava agendada para o dia 07 de dezembro.